

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA/UFBA – 2023.2

Tópicos Especiais em Estética (FCHK36)

Pedro Augusto da Costa Franceschini

Friedrich Schiller e a fundamentação da estética

Em uma famosa passagem de seus *Cursos de Estética*, Hegel indica que caberia a Schiller “o grande mérito de ter rompido com a subjetividade e abstração kantianas do pensamento e de ter ousado ultrapassá-las, concebendo a unidade e a reconciliação como o verdadeiro, e de efetivá-las artisticamente” (HEGEL, 2001, p. 78). Com efeito, ao envolver-se com a filosofia kantiana na década de 1790, o poeta alemão não só procurou estabelecer a partir desta os fundamentos para uma reflexão sobre a beleza e a arte, mas também aprofundar a estética em uma nova direção, que se consolida em sua obra magna, *Sobre a educação estética da humanidade*. Deslocando-a da limitação a uma teoria do juízo de gosto ou da mera recepção subjetiva, a busca de Schiller por uma base objetiva da beleza nos conduz também a uma concepção autônoma da obra de arte, promotora de um horizonte de reconciliação e totalidade que está na raiz das filosofias da arte do romantismo e do idealismo. Nesse contexto, a disciplina se propõe a analisar os principais ensaios filosóficos de Schiller no período, explorando suas contribuições para um reposicionamento da estética no interior da filosofia.

Objetivos:

- 1) Situar o pensamento de Schiller em relação à filosofia kantiana e à tradição estética.
- 2) Analisar a proposta, e os impasses, de sua busca por um fundamento objetivo da beleza.
- 3) Explorar as relações entre estética, moral e política no pensamento schilleriano.
- 4) Interpretar a concepção de autonomia que se consolida nas cartas *Sobre a educação estética da humanidade* e suas ressonâncias.

Conteúdo:

- 1) (Introdução) O “ateliê filosófico” de Schiller: entre a poesia e a filosofia
- 2) Fundamentando a estética: entre a subjetividade e a objetividade; racionalismo e empirismo.
- 3) “A revolução no mundo filosófico”: a recepção da filosofia crítica de Kant.
- 4) *Kallias ou sobre a beleza*: objetividade do belo?
- 5) *Sobre graça e dignidade*: beleza, liberdade e moral.
- 6) Gosto e política: a concepção inicial das *Cartas*
- 7) Beleza e jogo: a *Elementarphilosophie* de Schiller na *Educação estética*.
- 8) Autonomia e Estado estético.

Avaliação: Trabalho escrito no final do curso

Bibliografia principal:

SCHILLER, F. *A educação estética do homem: numa série de cartas*; tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2017.

_____. *Kallias ou sobre a beleza*; tradução Ricardo Barbosa. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. *Sobre graça e dignidade*; tradução Ana Resende. Porto Alegre: Movimento, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, R. *Limites do belo. Estudos sobre a estética de Friedrich Schiller*. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

BEISER, F. *Schiller as Philosopher. A Re-Examination*. Oxford; New York: Clarendon Press; Oxford University Press, 2005.

CASSIRER, E. *Freiheit und Form. Studien zur deutschen Geistesgeschichte*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1961.

GOETHE, J. W. ; SCHILLER, F. *Correspondência completa*; trad. Marco Aurélio Werle, Pedro Franceschi e Vladimir Vieira. [Tradução em andamento, os excertos para leitura serão disponibilizados]

GUYER, P. “L’idéal de la beauté et la nécessité de la grâce. Kant et Schiller sur l’éthique et l’esthétique”. In: *Revue germanique internationale*, n.4 (*Esthétiques de l’Aufklärung*), 2006.

HEGEL, G. W. F. *Cursos de estética I*; trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2001.

KANT, I. *Crítica da faculdade de julgar*; tradução Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARQUES, A. "Objetividade do juízo estético" [verbete]. *Estudos Kantianos*, v. 7, n. 1, p. 11-14, Jan./Jun., 2019.

RANCIÈRE, J. "Schiller et la promesse esthétique". *Europe n°900*, avr. 2004, p. 6-21. [há tradução em espanhol]

SCHILLER, F. *Cultura estética e liberdade*; tradução Ricardo Barbosa. São Paulo: Hedra, 2009.

_____. *Fragmentos das preleções sobre Estética do semestre de inverno de 1792-93*; tradução Ricardo Barbosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SCHARPE, L. *Drama Thought and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

VOßKAMP, W. “Imaginative power as prerequisite for an aesthetics of freedom in Friedrich Schiller’s Works”. In: Gray, R. T. et al. *Inventions of the Imagination. Romanticism and Beyond*. Seattle; London: University of Washington Press, 2011.

***outras referências serão disponibilizadas ao longo do curso.